

Perfil sócio-artístico de grupos teatrais em atividade em cidades sergipanas

*Jonathan Rodrigues Silva
Audevan Caiçara de Oliveira Silva
Franciane Maria Melo Cruz
Viviane Kelly de Santana*

Orientação: Prof. Dr. George Mascarenhas (NTE/UFS)

RESUMO

O presente relatório apresenta os resultados parciais da pesquisa exploratória realizada para identificar o perfil sócio-artístico de grupos de teatro sergipanos. A pesquisa surgiu da necessidade de mapear possíveis grupos participantes para o Projeto de Extensão Cenas Mímicas, aprovado no Programa de Iniciação de Bolsas de Extensão - PIBIX 2013/UFS voltado para a abordagem da corporeidade de grupos de teatro atuantes na região, coordenado pelo Prof. Dr. George Mascarenhas (NTE/UFS) com a participação dos estudantes Jonathan Rodrigues, Audevan Caiçara, Franciane Araújo, Michelle Santana e Viviane Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil social. Teatro. Extensão universitária.

Perfil sócio-artístico de grupos teatrais em atividade em cidades sergipanas

Jonathan Rodrigues Silva

Audevan Caiçara de Oliveira Silva

Franciane Maria Melo Cruz

Viviane Kelly de Santana

Orientação: Prof. Dr. George Mascarenhas (NTE/UFS)

O presente relatório apresenta os resultados parciais da pesquisa exploratória realizada para identificar o perfil sócio-artístico de grupos de teatro sergipanos. A pesquisa surgiu da necessidade de mapear possíveis grupos participantes para o Projeto de Extensão Cenas Mímicas, aprovado no Programa de Iniciação de Bolsas de Extensão - PIBIX 2013/UFS voltado para a abordagem da corporeidade de grupos de teatro atuantes na região, coordenado pelo Prof. Dr. George Mascarenhas (NTE/UFS) com a participação dos estudantes Jonathan Rodrigues, Audevan Caiçara, Franciane Araújo, Michelle Santana e Viviane Santana.

Foram entrevistados 11 grupos, selecionados por amostragem intencional pelos estudantes participantes do projeto, nas cidades de Laranjeiras, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, no Estado de Sergipe, com o objetivo de gerar um perfil sócio-artístico dos grupos de teatro atuantes nessas localidades. As informações sobre os grupos possibilitariam a definição das estratégias de atuação do projeto de extensão referido. As entrevistas estruturadas foram concedidas para os estudantes pelas lideranças dos grupos contatados, durante os meses de fevereiro e março de 2013.

Os dados e considerações apresentados neste relatório têm caráter parcial, considerando-se a natureza exploratória da pesquisa e a possibilidade de cruzamento de dados levantados ao longo do projeto.

1. O projeto de extensão "O Palco na Sala" desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe com apoio PIBIX/CNPq, visou capacitar professores de Artes que atuam nas escolas públicas localizadas na cidade de Laranjeiras/SE. Fazendo um intercâmbio universidade e comunidade, o projeto, por sua vez, atuou dialogando com a realidade local e promovendo uma atualização pedagógica a esses professores que atuam no município que, na maioria das vezes, não tem uma formação específica no âmbito das artes.

Para manter o sigilo das informações fornecidas, os grupos não são identificados, sendo apresentados apenas os resultados das tabulações.

Foram considerados os seguintes aspectos: tempo de atuação dos grupos, formação e nível educacional dos integrantes, nível econômico dos participantes, sustentabilidade dos grupos, processos de criação artística e manutenção do trabalho corporal.

1. Os grupos

Foram entrevistados 11 grupos de teatro, dos 13 originalmente levantados junto ao Sindicato dos Artistas e de um centro cultural local, com cerca de 111 participantes, o que indica uma média de 10 participantes por grupo, com faixa etária predominante entre 19 e 25 anos (44%). Três grupos registram mais de 20 participantes. Dos 11 grupos entrevistados, 64% declaram-se com status profissional e 36% com status amador. O tempo médio de existência é de cerca de 7 anos e 04 grupos declaram existir há mais de 10 anos. Registra-se uma média de 8 espetáculos por grupo montados ao longo deste tempo; um dos grupos declara ter realizado cerca de 50 espetáculos. Dos 11 grupos, 07 são formados essencialmente por atores (72% dos entrevistados) e 04 possuem, em seu quadro permanente, diretores e técnicos além de atores. Do ponto de vista formativo, 80% foram formados nas áreas teatrais em que atuam através da prática teatral no próprio grupo ou em outros grupos. Apenas 2% têm formação educacional específica na área (nível superior ou técnico em teatro).

2. Sustentabilidade

Os grupos são mantidos, em sua maioria, através da cotização das despesas entre seus participantes ou pela venda de espetáculos. 72% dos grupos indicam uma e/ou outra dessas práticas. Um dos grupos indica a realização de oficinas como fonte de renda do grupo e outro, a contribuição voluntária da comunidade.

Apenas 03 grupos não mencionam a existência de um repertório mantido e com a possibilidade de revenda. Dentre os grupos que mantêm um repertório, a média registrada é de cerca de 3 espetáculos por grupo/repertório. Apesar disso, os grupos não mantêm temporadas regulares. 54% dos entrevistados têm apresentações sazonais ou circunstanciais. Os 46% restantes distribuem-se com apresentações regulares anuais, bimestrais ou semestrais.

Três grupos, dentre os entrevistados, possuem sede própria. A maior parte dos grupos, porém, realiza os trabalhos em espaços públicos (escolas, igrejas, etc) ou nas residências de participantes.

54% dos grupos entrevistados indicam que a receita é dividida entre todos os participantes de modo cooperativo, depois de pagas as despesas. 23% dividem a receita de modo hierarquizado, com diferença de cotas entre os participantes; 23% não dividem a receita entre os membros do grupo e propõem o reinvestimento da receita líquida no próprio grupo. Apenas 03 grupos (27%), diferentes dos que declaram reinvestir no próprio grupo, mantêm um fundo de caixa.

Nenhum dos membros mantém-se financeiramente através do trabalho dos grupos em que participam, o que sugere que o status profissional dos grupos tem caráter formal, com artistas registrados na Delegacia Regional do Trabalho nas funções de artista/ator/diretor ou técnico teatral. Os artistas mantêm-se financeiramente através de empregos no comércio, empresas particulares locais ou órgãos públicos (68%). 7% exercem atividade profissional autônoma e 25% dos participantes são estudantes.

3. Criação artística

A escolha dos grupos para criação artística é conduzida de modo coletivo na metade dos grupos entrevistados. Dentre os restantes, 4 grupos indicam a escolha de temas ou textos pela liderança do grupo (ator ou diretor) e 02 grupos pautam sua criação prioritariamente em encomendas de terceiros.

O processo de ensaio caracteriza-se de modo colaborativo em 45% dos grupos e pelo processo hierárquico, através de orientação do diretor ou de um dos membros que ocupe a função em 36%. Dois grupos relatam processos mistos, conduzidos pela direção, mas com a participação colaborativa dos membros do grupo. Em mais da metade dos grupos, o interesse na escolha de uma montagem baseia-se na aliança temática com o processo de pesquisa artística de interesse do grupo.

Os entrevistados relatam interesses e referências diversos, com preferência pela montagem de textos de cordel ou de criações originais. 02 grupos mencionam a escolha em textos da dramaturgia mundial, 03 concentram-se na dramaturgia brasileira e 01 dos grupos menciona a Bíblia como principal fonte de criação.

A clara opção pela comédia, como gênero predominante, aparece na pesquisa com 72% da preferência dos grupos em seus processos de criação e montagem.

Há registros de tragédias e de dramas sérios em 03 grupos e 01 grupo cita o melodrama como um dos gêneros escolhidos.

Os artistas são preparados de modo convencional, com a memorização dos textos para o ensaio em 45% dos grupos. Outros 45% relatam ter um processo de preparação permanente, mantendo aulas e oficinas, mesmo quando não há montagens ou apresentações previstas.

4. Manutenção do trabalho corporal

O trabalho corporal dos membros do grupo, ponto de interesse da pesquisa e do Projeto de Extensão referido, apresenta as seguintes características. Considerando-se a escala apresentada do nível “desnecessário” ao “muito necessário”, 100% dos grupos entrevistados declaram que o trabalho corporal específico para a cena é “muito necessário”.

Dos 11 grupos, 07 relatam que a principal prática de corpo são os aquecimentos antes dos ensaios e das apresentações, não havendo trabalhos de preparação corporal constantes. 03 grupos mencionam o trabalho regular frequente e participação esporádica em oficinas.

Dos 111 participantes dos grupos, apenas 38 (34% aproximadamente) realizam atividades corporais com frequência, sendo que 12 têm práticas corporais artísticas (dança e práticas circenses) e 26 praticam atividades esportivas (musculação, yoga, ciclismo, corrida, caminhada).

Em respostas abertas, pediu-se que os entrevistados completassem a seguinte frase: “Em cena, o corpo do ator...”. Os entrevistados referem-se ao corpo do ator em quatro categorias identificáveis:

A. Papel comunicativo/discursivo: corpo como meio de comunicação

“Fala”

“Conta histórias”

“Fala mais que 1000 palavras”

“Fala por ele [pelo ator]”.

“Diverte e faz refletir, conta histórias, é poesia”.

B. Coisificação/mecanização: corpo como instrumento

“É um objeto”

“É uma ferramenta pronta para a ação. alinhamento perfeito entre mente, corpo e reação”.

“Serve para ligar o grupo a dramaturgia”

“É o vetor que alavanca as potencialidades criacionais e expressivas, possibilitando a experimentação artística”.

C. Alteridade: o corpo e o outro

“Imprescindível para que o público acredite no que está sendo contado. É o grande responsável pela vida do personagem”.

D. Corpo agente:

“Deve estar pronto, disposto, atento, disponível para a ação, seja ela qual for.”

Considerações parciais

A atividade teatral no município de Laranjeiras e adjacências está organizada em torno de grupos que mantêm trabalhos teatrais ligados a temáticas de interesse da comunidade, de modo geral com vínculos de ordem religiosa, ou ligadas a campanhas de interesse público (campanhas de vacinação, ou contra a dengue, etc), e, ainda, de modo mais raro, com temática livre. Em sua maioria, as apresentações são calcadas em modos de fazer teatral baseados em modelos tradicionais populares, com dificuldades para realização de pesquisa de formas criativas e originais de construção cênica.

A pesquisa aponta uma tendência dos grupos em favor da utilização de formas tradicionais do teatro popular, o que caracteriza a inserção desses grupos no ambiente cultural da cidade e adjacências. Por outro lado, a manutenção de elementos estéticos, amparados pelo discurso da tradição teatral, frequentemente colocam a atividade artístico-cultural em um circuito de reprodução de formas e modos de fazer, distantes das perspectivas criativas e da originalidade na produção artística, reduzindo as possibilidades de dinamização da cultura, tanto do ponto de vista estético, quanto cultural (GUENOUN, 2004).

A dinamização do trabalho de grupo pela inclusão de outras abordagens pode ampliar as perspectivas técnicas e estéticas nos processos de criação artística para os grupos, artistas, estudantes e formadores, de modo a contribuir para

os processos culturais engendrados pelas atividades artísticas locais, através da oferta de treinamento, informações e práticas variadas que incluem, simultaneamente, o aperfeiçoamento técnico e um olhar sobre o próprio contexto cultural dos participantes.

Todavia, isso implica em inúmeros desafios e questões no que tange à necessidade de um treinamento prolongado e constante para assimilação e possíveis apropriações dos princípios e procedimentos técnicos (BARBA, 1994).

Essa perspectiva, porém, é limitada pela dificuldade de manutenção econômica dos grupos que, mesmo com a presença de atores profissionais registrados em seus quadros, têm um baixo grau de sustentabilidade. A ausência de políticas públicas eficientes que permitam o trabalho continuado dos grupos e de seus participantes é um dos fatores determinantes.

No que diz respeito à exploração da corporeidade em seu caráter expressivo, os questionários apontam para a perspectiva indicada por Bernard (1995), da abertura e função de mediação social, destacando-se o seu papel de comunicação, expressão e criação de imagens ou como um instrumento ou uma ferramenta criativa.

O corpo, diz Merleau-Ponty, é eminentemente um espaço expressivo. Mas ele não é um espaço expressivo dentre outros; ele é a origem de todos os outros, o que projeta externamente os significados dando-lhes um lugar, o que os faz existir como coisas, ao alcance das mãos, sob nossos olhos (BERNARD, 1995, p. 51).

Os questionários indicaram um grande interesse dos membros do grupo em participar de atividades formativas, em virtude da carência de atividades artísticas de requalificação e manutenção dos trabalhos. Na prática, porém, as questões ligadas à falta de disponibilidade de tempo para dedicação ao trabalho artístico tornam-se marcantes na prática diária dos grupos.

Referências

BARBA, Eugenio. **A canoa de papel** - Tratado de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec. 1994.

GUÉNOUN, Denis. **O teatro é necessário?** (Debates, 298) São Paulo: Perspectiva, 2004.

BERNARD, Michel. **Le corps**. Paris: Éditions du Seuil, 1995.